



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA PLENA**

RAFAEL DA CONCEIÇÃO DA NATIVIDADE

**O ENSINO DA MÚSICA NO “PROJETO PAZ E BEM” REALIZADO NO BAIRRO
DO COROADINHO NA CIDADE DE SÃO LUÍS (MA)**

São Luís

2018

RAFAEL DA CONCEIÇÃO DA NATIVIDADE

**O ENSINO DA MÚSICA NO “PROJETO PAZ E BEM” REALIZADO NO BAIRRO
DO COROADINHO NA CIDADE DE SÃO LUÍS (MA)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciando em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

da Conceição da Natividade, Rafael.

O Ensino da Música no “Projeto Paz e Bem” Realizado no Bairro do Coroadinho na Cidade de São Luís – Maranhão/ Rafael da Conceição da Natividade. - 2018.

47 folhas.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.
Monografia (Graduação) – Curso de Graduação em Licenciatura em Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA), 2018.

1. Educação Musical. 2. Formação Humana. 3. Inclusão Social. I. Gottschall Pinto Trindade, Brasilena. II. Título.

RAFAEL DA CONCEIÇÃO DA NATIVIDADE

**O ENSINO DA MÚSICA NO “PROJETO PAZ E BEM” REALIZADO NO BAIRRO
DO COROADINHO NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciando em Música.

Aprovada em: 21 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Leonardo Corrêa Botta Pereira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esta Monografia à minha querida Mãe
Maria Eloia da Conceição dos Santos, que me
acompanhou em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades concedidas em minha vida.

À minha Orientadora Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo excelente apoio profissional/acadêmico, pela orientação e conhecimentos transmitidos, auxiliando-me de forma competente na formulação do presente trabalho.

Aos Professores e Funcionários do referido Curso, pela prestação de serviços de maneira compromissada que me oportunizaram condições de chegar ao final desta caminhada com êxito.

Aos meus Amigos, Sr. Fernando Antônio Guimarães Ramos e Angélica Vieira da Silva Marques que me aconselharam e me incentivaram ao longo da minha vida acadêmica, dando-me apoio para que eu pudesse aprimorar e desfrutar da musica.

E a todos aqueles do “Projeto Paz e Bem” que, direta ou indiretamente, compartilharam da minha trajetória. Sou muito agradecido por me possibilitarem esta experiência enriquecedora e tão gratificante.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Ao meu querido Pai Aracaty Telles dos Santos, pela sua coragem e amor dado a todos da Família, sendo um dos maiores motivadores da minha vida acadêmica, o qual eu devo todo o meu amor e respeito. Saudades eternas...

“Desafine na música, mas nunca desafine na vida! ”

(Fernando Antônio Guimarães Ramos)

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo geral apresentar o processo de ensino da música realizado no Projeto “Paz e Bem”, proporcionando atividades socioculturais, para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Quanto aos seus objetivos específicos, estes são: pesquisar fontes sobre música e projetos sociais; descrever o “Projeto Paz e Bem”; sinalizar experiências pontuais significativas; analisar e avaliar as experiências à luz da inclusão social. Ao longo do processo será respondido o problema – como o ensino da música realizado no Projeto Paz e Bem pode promover o desenvolvimento social de seus envolvidos? Sua fundamentação teórica faz uma breve abordagem sobre inclusão social, enfatiza a música como instrumento facilitador de inclusão social, destacando o ensino coletivo de canto coral e projetos sociais de música. Como Projeto “Paz e Bem”, objeto do presente estudo, ressalta-se o relevante papel da música no desenvolvimento psicossocial das crianças. Neste sentido, a metodologia escolhida foi estudo de caso, abordagem qualitativa (procedimento: criação e aplicação do Plano de Trabalho, Avaliação e Questionário/Entrevistas) em que o pesquisador, por meio da reflexão na ação e da reflexão após ação, buscou melhorar sua prática e, consequentemente, o processo de ensino e aprendizagem dos envolvidos. Nas considerações finais são destacadas aprendizagens musicais e sociais como: canto, apreciação musical, movimento, dança e brincadeiras, respeito, compreensão para com o outro, cumprimento de regras e aquisição de valores culturais, entre outros temas transversais.

Palavras-Chave: Educação Musical. Inclusão Social. Formação Humana.

ABSTRACT

This monograph aims to present the music teaching process carried out in the "Paz e Bem" Project, providing social and cultural activities for children and adolescents in situations of social vulnerability. As for the specific objectives, they are: sources of research on music and social projects; describe the "Paz e Bem"; signaling significant punctual experiences; analyze and evaluate experiences in the light of social inclusion. Throughout the process, will the problem be answered - how can music teaching at the Peace and Well Project promote the social development of its stakeholders? Its theoretical foundation makes a brief approach on social inclusion, emphasizes music as an instrument that facilitates social inclusion, highlighting the collective teaching of choral singing and social music projects. As a project "Paz e Bem", object of the present study, the important role of music in the psychosocial development of children is highlighted. In this sense, the chosen methodology was a case study, qualitative approach (procedure: creation and application of the Work Plan, Evaluation and Questionnaire / Interviews) in which the researcher, through reflection on action and reflection after action, sought to improve his practice . and, consequently, the teaching and learning process of those involved. In the final considerations, musical and social learning, such as singing, musical appreciation, movement, dance and play, respect, understanding of the other, compliance with rules and acquisition of cultural values, among other cross-cutting themes, stand out.

Keywords: Musical education. Social inclusion. Human formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ENSINO DA MÚSICA.....	16
2.1 Educação Musical e o Canto Coral	19
2.2 Música e Inclusão Social	21
3 DESENVOLVENDO O PROJETO “PAZ E BEM”	25
3.1 A Instituição	25
3.2 Plano de Trabalho	25
3.2.1 Identificação	265
3.2.2 Apresentação	26
3.2.3 Justificativa.....	26
3.2.4 Ementa	27
3.2.5 Competências – Musical e Social	27
3.2.6 Objetivos Específicos	27
3.2.7 Metas	28
3.2.8 Público Alvo	28
3.2.9 Metodologia.....	28
3.2.10 Cronogramas e Atividades Realizadas Pelo Projeto	29
3.2.11 Parcerias e Alianças.....	29
3.2.12 Plano de Trabalho – Planos de Aulas	30
4 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO PLANO	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	466

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que, durante muitos anos de estudos voltados para o campo do currículo, têm enfatizado questões como a diversidade cultural e a identidade sociocultural dos diferentes grupos sociais. Apresentamos um relato de experiência concernente ao “Projeto Paz e Bem”, explicitando seus objetivos, metodologia, no contexto do ensino de música. Realizamos um breve histórico sobre a educação musical, apresentando suas características ao longo dos anos.

Dessa forma, tem havido um crescente interesse em ampliar as tradições culturais de forma que crianças e adolescentes de diversos grupos étnico, cultural e social possam ter seus valores culturais reconhecidos pela sociedade em que estão inseridos. Assim, visando acompanhar a discussão sobre o ensino da música no “Projeto Paz e Bem”, partiu das experiências, enquanto participante no referido grupo, pelo período de cinco anos, em que houve contribuição como instrumentista e regente. O “Projeto Paz e Bem” surgiu no ano de 1995 na Igreja Nossa Senhora do Carmo, situado no bairro Coroadinho (São Luís – Maranhão), sendo uma instituição sem fins lucrativos.

Calcado em valores cristãos que permeiam todo o direcionamento oferecido pelo Projeto, o Paz e Bem iniciou realizando atividades divididas em duas modalidades: Dança e Canto Coral. Estas atividades, direcionadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social era realizada no período noturno e incluíam vários saberes e fazeres: Oficina de Música (canto coral, teclado e violão) e Oficina de Dança (ballet). Atualmente, este Projeto só oferece a modalidade de Ensino de Música com Canto Coral. Ressaltamos que o ensino coletivo de Música/Canto possibilita ao aprendiz ganho de tempo e confiabilidade, como também, aprende a cantar em grupo e para o grupo, desde o início do seu aprendizado. A motivação, outro elemento importante, nasce da interação social gerada pelo grupo, o que torna o processo significativo para todos os envolvidos. Esta pesquisa assume o papel de esclarecer alguns elementos metodológicos que levam o ensino coletivo a bons resultados.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a prática pretendida. A pesquisa foi realizada em alguns materiais disponibilizados pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) sobre o tema “Música e Projetos Sociais”, em que selecionamos artigos que abordam sobre o referido tema.

Observa-se a presença da música em acontecimentos diversificados. Existem músicas com diferentes objetivos (dançar, orar); estilo (étnico, regional, popular, erudito, eletrônico); público (infantil, adolescente, jovem, adulto e idoso). Elas podem ser direcionadas a variados públicos, além de se apresentar - Independentemente do seu papel dentro da sociedade, exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia.

As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples e formas diferentes de se fazer música. A música sempre possuiu fortes ligações com questões sociais e humanas. Também no ensino de música, principalmente, no contexto de projetos sociais, existe o desenvolvimento de ações que visam, além dos seus objetivos e conteúdo específicos, a formação humana e social de seus educandos e educadores.

A perspectiva da formação social e humana no processo educacional no ensino de música sempre tiveram ligações fortes da música com aspectos sociais e, muitas vezes, não fazia possível desassociá-la dos mesmos, pois a própria compreensão do que é música constituía-se a partir de suas funções na sociedade. Não podendo negar os vínculos entre a música e suas relações socioculturais, sendo que a música nasce em um contexto social que, por sua natureza metafórica, não é um reflexo apenas cultural, mas podendo ser produzida e criativamente interpretada.

Vários educadores musicais dedicaram-se a realizar uma prática musical que, enriquecida pela ação social e humana, procuravam ser efetiva em alcançar tanto os objetivos relacionados com a formação musical, quanto à formação do ser humano como cidadão. De acordo com Swanwick (2003), a percepção de que a Educação Musical pode colaborar para promover a saúde, para estimular a solidariedade e o respeito e, especialmente, para formar o indivíduo, trouxe uma nova visão sobre a música e suas funções sociais. Essas funções sociais encontram-se divididas em dois grupos: o da transmissão cultural e o da transformação. Algumas funções enquadram-se em ambos os grupos.

Expressão emocional, prazer estético (...), comunicação e representação simbólica, todas devem cair na órbita das formas simbólicas. (...) Essas funções simbólicas têm potencial tanto para a transmissão como para a transformação cultural. (SWANWICK, 2003. p. 49).

Assim, tendo a finalidade de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical enquanto formação cidadã. A participação em projetos sociais requer do educador musical uma postura política e social, além de coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa para com a sociedade, uma concepção filosófica mais do que uma relação técnica com a música. Dessa forma, mas uma formação musical em termos teóricos e práticos, além de conhecimentos básicos de áreas afins, com enfoque humanizador.

Diante destas considerações, nesta monografia temos como objetivo geral apresentar o ensino da música no “Projeto Paz e Bem”, em favor de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Quanto aos seus objetivos específicos são:

- Pesquisar sobre o ensino de música nos projetos sociais;
- Descrever o “Projeto Paz e Bem”;
- Sinalizar experiências pontuais significativas;
- Analisar e avaliar as experiências à luz da inclusão social;

Nossa justificativa refere-se a dois aspectos: social e acadêmico. No aspecto social, apontando que as atividades de educação musical, principalmente em relação às crianças e adolescentes, são significativas no incentivo à afetividade e socialização. No aspecto acadêmico, procurando estabelecer os objetivos da universidade em incentivar a ofertas de serviços, para atender às demandas dos setores marginalizados da sociedade ou ser produtora de conhecimentos, voltada para a produção de valores éticos e culturais, capazes de promover um refletir sobre o fazer que impulsiona a transformação do ser e nos contextos social, político e cultural. Assim, ao longo do processo será respondido o problema – Como o ensino da música realizado no Projeto Paz e Bem pode promover o desenvolvimento social de seus envolvidos?

Quanto à fundamentação teórica ancoramos na música e integração social, legislação, projetos sociais, educação geral e musical, nos documentos referenciais do ensino da música no “Projeto Paz e Bem”, em favor de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Neste sentido apoiamos Modelo da Abordagem C(L)A(S)P de educação musical, desenvolvido pelo educador inglês Keith Swanwick (2002). Quanto a nossa metodologia de pesquisa ela se enquadra na pesquisa qualitativa com base na pesquisa bibliográfica. Esta consiste na busca de respostas para as questões de pesquisa levantadas, o qual poderá dar um direcionamento a futuras pesquisas, investigaremos os processos transformadores através de experiências estéticas dentro das atividades do Coral Paz e Bem.

Para entender estes processos, será realizado um relato de experiência, na qual o pesquisador atuará analisando seu objeto de pesquisa. Em geral, esta é uma abordagem qualitativa, por entender que é a mais indicada para melhor compreender as particularidades do trabalho, as minúcias, como o conjunto de crenças, os valores, os significados, as motivações internas, atitudes que não pertencem à esfera quantitativa dos acontecimentos.

Nossa estrutura de trabalho apresentaremos cinco partes. Apresentamos na primeira parte temos a Introdução com um breve relato de experiência concernente ao “Projeto Paz e Bem”. Na segunda parte será apresentada “O ensino da música”, pontuando três subtemas; Educação Musical e o Canto Coral, Música e Inclusão Social e a Motivação para a Pesquisa. Continuando, a terceira parte, referente ao “O Projeto Paz e Bem”, em que é explanado sobre: Plano de Trabalho, Desenvolvimento do Projeto, exibiremos os subtópicos sobre: os objetivos, metas e principais atividades realizadas.

Continuando, na quarta parte, “Análises e Avaliações das Atividades” com a música, sendo o elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano e a música como elemento positivo no processo ensino-aprendizagem. Em seguida, na quinta parte apresentamos as “Considerações Finais”, destacando as aprendizagens musicais e sociais como: canto, apreciação musical, movimento, dança e brincadeiras, respeito, compreensão do outro, cumprimento de regras e aquisição de valores culturais. Por fim, será apresentada as Referências e os Apêndices como formas de sinalizar as fontes pesquisadas e, complementar e enriquecer os exemplos citados.

No presente trabalho será abordado sobre a importância do ensino de música a ser ministrado no contexto social e em espaços religiosos, em que reforça que os envolvidos sejam capazes de utilizarem as diferentes linguagens verbais, musical, corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Este recorte foi baseado no Estágio Supervisionado II, realizado na Igreja Nossa Senhora do Carmo, no Bairro de Coroadinho, na cidade de São Luís (MA).

2 O ENSINO DA MÚSICA

A música é uma das linguagens mais antigas da humanidade, que se passa de geração para geração fazendo parte do nosso contexto educacional. Observa-se que a música tem presença contínua em acontecimentos diversificados; existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. No que diz respeito à organização do material sonoro, se compararmos dois tipos de músicas distintas, iremos constatar que existe uma grande mudança e variação dos instrumentos presentes, na forma e a matéria prima de cada instrumento.

No cotidiano escolar podem-se realizar inúmeras atividades com a presença da música. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. É importante enfatizar que muitos desses filósofos e pensadores mesmo na antiguidade, marcaram com suas ideologias os grandes movimentos e câmbios sociais e comprovaram a influência da arte e da música na sociedade. No novo cenário educacional contemporâneo a música se torna alvo de questionamentos referidos, especialmente, as suas reais funções.

No contexto da educação a música vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, extramusicais, ou seja, social, religioso etc. Sendo em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como atitudes, comportamentos entre outros: datas comemorativas relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia das mães, dia do soldado, natal; a memorização de conteúdos relativos a cores, letras, números, traduzidos em canções. Para Nogueira a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente. (2003, p.1)

Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. É preservado algo de seu caráter ritual, mesmo que o papel da música nas sociedades modernas e as formas de organização social tenham se transformado, assim como certa tradição do ensinar “por ouvido” e fazer “por imitação”, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral.

Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Aprender uma canção, brincar de roda, ouvir música, etc., são atividades que estimulam, desenvolvem e despertam o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a reflexão, a percepção e vivência, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Segundo Brito, (2003, p. 93) “cantando coletivamente, aprendemos a ouvir a nós mesmos, ao outro e ao grupo todo”. E por essa prática de coletividade conseguimos encontrar algo que seja comum e unificador para o grupo naquele momento. Pensando na integração do som com o corpo e nas reações que este apresenta na presença do primeiro, se faz necessário dar liberdade para as crianças expressarem-se também por meio do canto.

É certo que música é gesto, movimento, ação. No entanto, é preciso dar às crianças a possibilidade de desenvolver sua expressão, permitindo que criem gestos, que observem e imitem os colegas e que, principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo [...] (BRITO, 2003, p. 93).

A perspectiva multicultural busca incluir manifestações culturais e proposta de construção curricular, não tradicionais ao ensino da música, fazendo com que o espaço de aprendizagem se transforme também em espaço de reconhecimento e valorização de culturas representativas de grande parte do alunado e de seus familiares. Conceber o currículo dessa forma pode ser uma experimentação muito valiosa para professores e alunos, inclusive no que concerne ao acentuado quadro de baixo desempenho e fracasso escolar de milhares de estudantes, pertencentes em sua maioria às camadas mais pobres da população. Mas é também um grande desafio, na medida em que não temos muitas experiências pedagógicas para subsidiar o professor na introdução dessas novas práticas educativas.

A música é, sem dúvida, uma fonte inesgotável de estímulo, e sua prática estabelece no indivíduo uma sensação de felicidade, é uma excelente fonte de comunicação e expressão humana. Atualmente, com a agilidade dos meios de comunicação, a música compartilha com o mundo as características de cada país, sua cultura, sua identidade social, sua história. Tem o poder de trabalhar a criação, a reprodução, a audição, a improvisação, a representação mediante o movimento, mediante a dança.

É preciso entender que a educação musical não foca à formação profissionalizante, mas o objetivo do ensino de música, é promover o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da cultura do país, permitindo a concepção de manifestações musicais de culturas mais distantes. É auxiliar "no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania" (BRÉSCIA 2003, p. 181) envolvendo no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na construção de identidades culturais. Conforme explícita Bréscia (2003, p. 181), "[...] tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura".

Aprender música significa ampliar a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, tão importante que no processo de musicalização, a preocupação maior seja com o desenvolvimento geral da criança, assegurado pelas aprendizagens de aptidões complementares àquelas diretamente relacionadas às musicais.

Sendo importante também, que a escolha de cada um dos procedimentos musicais tenha por objetivo promover o desenvolvimento de outras capacidades nas crianças, além das musicais, tais como: capacidade de integrar-se no grupo, de auto afirmar-se, de cooperar, de respeitar os colegas e professores, de comportar-se de uma forma tolerante (respeitar opiniões e propostas dos que pensam diferente dela), de ser solidário e cooperativo em vez de competitivo, de ouvir com atenção, de interpretar e de fundamentar propostas pessoais, de comportar-se comunicativamente no grupo, de expressar-se por meio do próprio corpo, de transformar e descobrir formas próprias de expressão, de produzir ideias e ações próprias.

Percebemos que as atividades que contribuem para o desenvolvimento do ensino da música, por meio das brincadeiras além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentivam a interação e a formação de um cidadão crítico e reflexivo. As brincadeiras realizadas no cotidiano da escola mediante a música, além de serem apropriadas para a função motora e recreativa, auxiliam também no desenvolvimento da aprendizagem, pois as atividades que envolvem música podem ser consideradas como meio eficaz para promover a socialização dos alunos, uma vez que normalmente são realizadas em grupos e obedecem ao princípio da cooperação entre seus componentes, estimulando, assim, a criança no seu comportamento social.

2.1 EDUCAÇÃO MUSICAL E O CANTO CORAL

O canto coral tem se perpetuado na sociedade pela facilidade de se realizar ensaios e apresentações e por sua facilidade de aplicabilidade, em que a voz que é o instrumento principal utilizado já vem com o indivíduo. Também, visto que o regente, que é quem ensina ao coro o repertório e o conduz a atingir as metas estabelecidas, geralmente trabalha com um piano ou teclado, demonstrando aos coralistas, as melodias que devem ser cantadas. Porém, o canto coral não se limita somente a interpretação de um repertório feito especialmente para coro, mas vai muito mais além, trabalha a autoestima, a socialização, o trabalho em equipe, além de proporcionar ao indivíduo a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais, ampliando sua forma de entendimento e apreciação da arte do canto em conjunto.

A musicalização, que já está inserida indiretamente no processo de ensino, porém requer habilidades e estratégias didáticas do regente na utilização correta de estratégias para se alcançar os objetivos propostos e é definida como a construção do conhecimento musical, e o despertar do gosto pela música. O canto coral tem um poder imenso de socialização fazendo com que o indivíduo se sinta acolhido, despertando no sujeito o espírito coletivo. Essa socialização é algo descrito como característica presente nos grupos corais.

A expressão corporal está aliada frequentemente ao canto coral, com movimentos corporais definidos, com intuito de melhor interpretação e pleno uso do corpo musical. Esse processo de ensino auxilia o processo de formação sonora do grupo que pretende trabalhar com voz e movimento. A motivação em grupo de canto coral faz com que as pessoas ajam em busca de um objetivo, levando em conta o processo de interpretação de uma determinada peça musical, como também os desafios pessoais que cada indivíduo do coro enfrentaria, sejam estes de melhora da afinação, melhora da memorização ou diminuição da inibição ao se cantar em conjunto.

Em muitos coros o repertório sempre é decidido pelo regente. Porém, alguns trabalhos relatam que este procedimento também é feito em conjunto com os coralistas, ativando assim o trabalho em equipe e a motivação do grupo. Em um trabalho o regente pode deixar livre a decisão acerca do repertório, buscando com isto estimular a criatividade dos envolvidos.

O regente tem que ter habilidade em se fazer entender somente com o gestual, pois esta é a principal forma de comunicação entre o regente e seus coralistas, além de conhecimentos teóricos musicais, e vocais suficientes para uma melhor realização das suas atividades musicais, além também de ser dotado de habilidade administrativa, com competência na gestão de pessoas, detectando suas motivações e expectativas em buscando caminhos para a realização destas metas.

2.2 MÚSICA E INCLUSÃO SOCIAL

Os primeiros educadores musicais no Brasil foram os Jesuítas, que com a educação musical voltada diretamente à catequese, interesses da igreja e a coroa portuguesa objetivavam orientar a cultura dos nativos ao cristianismo e seus valores. Educadores esses que tinham um caráter “civilizatório”, como objetivo empregando um processo de aculturação do povo nativo pelos Jesuítas. A grande variedade de gêneros musicais brasileiros é decorrente da integração entre povos indígenas, brancos e negros que foram peças primordiais a esse processo de aculturação.

Em meados do século XVII após o declínio do sistema estabelecido pelos jesuítas há um início de um novo período de prosperidade nas atividades artísticas com a chegada da corte portuguesa, acompanhada de professores de música ao Brasil em 1808. A música então passou a ser ensinada nas escolas em 1851 no Império, mas do período da independência até a virada do século XX não houve grandes desenvolvimentos na educação musical. Mello manifestou a intenção de identificar “a pedra fundamental da arte musical” no país. Para isso, afirmou que “[...] basta consultarem-se suas lendas e a influência dos povos que contribuíram para a constituição de sua nacionalidade” (MELLO, 1947, p. 5).

O canto orfeônico, Programa implantado na década de 1930 durante o Estado Novo por Heitor Villa-Lobos talvez tenha sido o fato mais interessante da história da educação musical. Sendo o primeiro e último momento da história do Brasil, em que o ensino da música foi tratado como um projeto nacional. Priorizando o ensino da música através do canto coral e prevendo a formação de professores especializados, um orfeão artístico a cada escola, com realização de grandes eventos artísticos com milhares de crianças e adolescentes em coro cantando hinos e diversas músicas de cunho nacionalista.

Tornou-se, então, mediante a Lei em 1932 obrigatório o ensino do Canto Orfeônico em todas as escolas do Rio de Janeiro. Algumas características do fazer musical que se pretendia que fossem desenvolvidas nas crianças brasileiras foram colocadas em destaque com o amplo apoio dado a Villa-Lobos e ao canto orfeônico pelo Estado Novo.

A música daquela época era considerada como arte disciplinadora por excelência. Porém hoje é possível observar nos projetos sociais uma preocupação com a disciplina, que seria estimulada por meio da prática coletiva.

Foi promulgada em 1971, a lei chamada polivalência da educação artística, isso durante a ditadura militar, agrupando todas as artes em uma só disciplina. As artes coletivas foram desaparecendo da escola gradualmente e como resultado, a sociedade se afastou da prática musical formal e coletiva, restando somente como opções disponíveis os poucos cursinhos de música oferecidos aos filhos da classe média, conservatórios pagos, com instrumentos em sua maioria, populares como teclado, baixo elétrico, violão, bateria e guitarra.

Na década de 1990 os projetos sociais de ensino musical começam a multiplicar-se após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com pauta em políticas públicas e do terceiro setor para crianças e adolescentes. O crescimento em número e tamanho desses projetos é notável de acordo com destaque na mídia e que recebem patrocínio de grandes empresas. Abre-se então o questionamento, de que maneira se pretende contribuir com a transformação social no ambiente dos projetos? Projetos esses que geralmente são oferecidos por ONGs e atuam em comunidades em situação de risco, oferecendo aulas de teoria musical, aulas de instrumentos e canto coral. Eles pretendem promover a inclusão social através do ensino da música.

Inclusão social pode ser analisada sob o ponto de vista do conceito de exclusão social. Ambos tratam de múltiplos fenômenos relacionados com a questão da pobreza. Ambos não possuem historicidade, assim como os conceitos de qualidade de vida ou de desenvolvimento sustentável (ALMEIDA, KUSHANO, 2008, p. 88). No entanto, o conceito de exclusão social pretende ser mais abrangente que o conceito de pobreza, ainda que o inclua. Com efeito, a exclusão ocorre sob um aspecto da vida do sujeito excluído, mas em geral se atribui a exclusão a fatores econômicos, e não culturais, tecnológicos etc.

Concordam que a música tem o papel de levantar a autoestima dos participantes, promovendo sociabilidade, reconstrói a identidade e a cidadania. Novamente, surge o questionamento: essas características são inerentes à prática musical? De que forma o ensino de música pode promovê-las?

No entanto, os instrumentistas que são formados no curso de bacharelado não são contemplados e nem oferecido competências pedagógicas, quanto na licenciatura se formam professores preparados para ministrar aulas na educação básica.

Percebe-se então que muitas vezes o aluno, músico ou professor de música assume o papel de ensinar música a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade sem terem sido preparados para lidar com todas as responsabilidades sociais e éticas nessa tarefa implicada. Segundo Thais Pacievitch,

inclusão social é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não tem as mesmas oportunidades dentro da sociedade, por motivos como: condições socioeconômicas, gênero, raça, falta de acesso a tecnologias (exclusão digital) (2012, p.1).

É dever do estado, garantir que as crianças e os adolescentes, independentemente de suas condições sociais ou biológicas, tenham a chance de se inserir não só na escola, mas na sociedade. Isto é, que estejam aptos de acessar também os bens culturais e os direitos políticos. A ideia de inclusão social remete as noções da educação e sua função de integrar harmoniosamente o indivíduo na sociedade, evitando os conflitos e o isolamento. Algumas políticas públicas, como a educação de jovens e adultos e a escolarização da população carcerária, buscam claramente esse objetivo.

Há, no entanto, uma perspectiva crítica que afirma que a ideia de inclusão social é mobilizada de forma a desviar o olhar de problemas estruturais, como a desigualdade social e a pobreza, que seriam as grandes causas de exclusão de amplos setores da sociedade. A inclusão em si só poderia ser feita em países desenvolvidos, onde alguns direitos existem mesmo que os envolvidos sejam excluídos deles. Em países como o Brasil, esses direitos básicos nunca chegaram a ser amplamente realizados.

O propósito da música não é, simplesmente, criar produtos para a sociedade. É uma experiência de vida em si mesma, que devemos tornar comprehensível e agradável. É uma experiência do presente. Essas crianças estão vivendo hoje, e não aprendendo a viver para o amanhã. Devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora (SWANWICK; JARVIS, 1990, p.40 *apud* SWANWICK, 2003, p.72).

No Maranhão, não muito diferentes de algumas capitais do Brasil a situação em relação a atual política de segurança pública e os recentes projetos sociais, educacionais e diversos serviços públicos e privados surgidos em territórios que anteriormente, por serem interferências de organizações ilícitas. Soma-se à repressão a política assistencialista que contribui para a estagnação ao invés de promover a transformação intencionada.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) tem nos projetos sociais o objetivo de congregar crianças e adolescentes, atingidos pela desigualdade social, em situação

de baixo IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – realizar um trabalho socioeducativo voltado para o exercício da cidadania. A perspectiva de interpretação desses campos empíricos parte do princípio de que a música é fruto de práticas sociais que interagem na dinâmica da diversidade cultural. (Kleber 2007 p.2).

As ONGs são entendidas aqui como campos emergentes de novos perfis profissionais e atividades em que a figura do educador social desenha seus contornos. Trata-se, ainda, de um *lócus* de produção de conhecimento no âmbito do Terceiro Setor. Nesse sentido, podem-se destacar os seguintes aspectos:

- a) são espaços que trabalham com conteúdos flexíveis, ancorados em demandas emergenciais de suas comunidades, portanto são voláteis, quanto instituição;
- b) as ações socioculturais podem ser constantemente redefinidas, próximas às demandas da vida prática;
- c) são capazes de mobilização sociopolítica e, neste contexto, as práticas musicais podem redefinir fronteiras culturais e estéticas predominantes.

O processo pedagógico-musical entendido como um fato social total observado, analisado e interpretado nas ONGs, abarca aspectos físico, institucional e simbólico, como possibilidade de produção de novas formas de conhecimento musical. Se aprende e se ensina música ali. A análise incorpora assim, a interconexão de quatro dimensões denominadas nesse trabalho como Estes contextos foram denominados:

- 1) Institucional – envolvendo as dimensões burocrática, jurídica, disciplinar, morfológica, ou seja, a forma de funcionamento, o espaço físico e sua organização.
- 2) Histórico - dimensão do processo histórico da constituição das ONGs, mediante as histórias, relatos, entrevistas e conversas com participantes da pesquisa, protagonistas dessa construção material e simbólica
- 3) Sociocultural - dimensão do espaço de circulação dos valores simbólicos, dos encontros, das relações intersubjetivas e interinstitucionais, dos conflitos e das negociações
- 4) De Ensino e Aprendizagem Musical - focalizando como, onde, porque, para que se aprendia e se ensinava música ali.

3 DESENVOLVENDO O PROJETO “PAZ E BEM”

3.1 A INSTITUIÇÃO

Investigamos práticas de canto coral desenvolvidas pelo referido Projeto, coletando dados através da observação das aulas, sendo corrente a visão de que a compreensão das práticas musicais enquanto articulações socioculturais, permeadas de formas e conteúdos simbólicos se refletem no fluxo e refluxo da organização social e no modo de ser dos respectivos grupos, em que a construção de identidades individual e coletiva tem seu lastro no processo histórico rememorado e reconhecido pelos atores sociais. Trata-se, portanto, de uma construção e reconstrução das identidades sociais e culturais de grupos sociais em que a diversidade cultural implica a formação/configuração dos mesmos.

3.2 PLANO DE TRABALHO

Neste subitem iremos apresentar o Plano de Trabalho que foi desenvolvido no “Projeto Paz e Bem”. Ele consta de onze itens, sinalizados a seguir: Identificação, Apresentação, Justificativa, Ementa, Competências, Objetivos Gerais, Público Alvo, Metodologia, Cronogramas e Atividades, Parcerias e Alianças, Avaliação e Sistematização.

3.2.1 Identificação

Atividade: Canto Coral

Local: Igreja Nossa Senhora Do Carmo - Coroadinho

Educador(a): Rafael da Conceição da Natividade

Turma(s): Projeto Coral Paz e Bem

Carga Horária: 120 horas.

3.2.2 Apresentação

O “Projeto Paz e Bem”, com mais de 22 anos de fundação, pretende conscientizar e minimizar a condição de fragilidade social em que se encontram as crianças e adolescentes do Bairro do Coroadinho, situado na cidade de São Luís (MA) por meio da arte do canto coral, para que possam ter uma visão e a certeza do que é ter dignidade, autoconfiança e persistência, superando todas as dificuldades que a vida oferece, pensando sempre em está de cabeça erguida dando-lhes a experiência salutar do trabalho em equipe e afastando-os do convívio com as drogas e a violência observadas no bairro.

O Projeto foi fundado por um grupo de amigos da comunidade - Ednaldo Diniz e Dorilene Silva Castro (já falecida) - inicialmente sob o nome de Projeto Evangelic. No referido Projeto estavam incluídos o Coro Evangelic e o Evangelic Danc. O Coro Evangelic esteve 5 anos sob a regência de Ednaldo Diniz, que mudou o nome do grupo por influência de freis franciscanos para Coral Paz e Bem, pouco antes de deixar suas atividades como regente do Projeto.

Após esse período, a coordenação do Coral foi repassada para Maria do Carmo Alves (atual Coordenadora do Projeto), mãe de uma das coralistas, vindo a ter como regente Mônica Alves Silva, a qual conduz suas atividades há 17 anos. A princípio as apresentações do Coral Paz e Bem, davam-se principalmente na Igreja Sede (Comunidade Nossa Senhora do Carmo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição -Coroadinho), na cidade de São Luís/Maranhão, também nas comunidades adjacentes ao bairro Coroadinho, com algumas outras apresentações pontuais em outros bairros.

Posteriormente o Projeto passou a apresentar-se em Cantatas Natalinas, nas quais teve grande apoio do musicista Rafael da Conceição da Natividade, enquanto preparador vocal e regente. Participou também de várias edições do Festival Maranhense de Coros (FEMACO). Passou a apresentar-se também em escolas da comunidade, e ainda no Coroado de Natal (evento promovido pela rede Coroado de Natal em parceria com o Conselho Comunitário de Defesa Social do Polo Coroadinho - CONCDESPC e com a 1ª Companhia de Polícia Militar do Estado do Maranhão), entre outros.

Trata-se de um Projeto voltado para musicalização de crianças e adolescentes por meio do Canto Coral para transmitir conhecimentos musicais e extramusicais, referentes à produção de valores éticos e culturais, capazes de promover um refletir sobre o fazer organizativo que impulsiona a transformação da pessoa e do seu contexto social, político e cultural.

3.2.3 Justificativa

Entidades do terceiro setor buscam na música formas de promover inclusão social e o desenvolvimento físico e intelectual de pessoas de todas as idades, levando assim também às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social para longe da criminalidade. Não se conhece nenhuma civilização sem que não possua manifestações musicais em sua cultura.

A música é um fenômeno universal presente em todas as etnias, mas apresenta-se com variadas linguagens a depender do perfil de cada grupo. Qualquer um pode fazer música, desde o simples batuque em uma superfície plana de qualquer natureza até mesmo um arranjo de uma grandiosa orquestra.

O “Projeto Paz e Bem”, foi fundado, a fim de promover a democratização e a ampliação por meio de aulas de educação musical para crianças e adolescentes, promovendo qualidade de vida, desenvolvimento cultural e artístico para seus participantes, promovendo cidadania, sensibilidade, as habilidades artísticas e intelectuais das crianças e adolescentes, utilizando os valores que o conhecimento musical trás, como trabalho em equipe, respeito mútuo e portfólio cultural, além de desenvolver a coordenação motora, a percepção auditiva e o espírito crítico. Oferecendo gratuitamente oficina de canto coral para crianças e adolescentes de 05 (cinco) às 17 (dezessete) do bairro do Coroadinho, na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão.

3.2.4 Ementa – Música e seus elementos constitutivos. O canto coral como atividades educacionais e sociais. Anatomia do Corpo e fisiologias da voz Cantada e Falada. Posturas corporal e vocal. Exercícios de Respiração (expiração e inspiração). Exercícios técnicos vocais. Prática do Canto Coral. Criação de Repertório. Apresentações Didáticas e Religiosas. Atividades extramusicais afins.

3.2.5 Competências – Musical e Social

Musical - Conhecimento – aprender a conhecer aspectos básicos teóricos de e sobre música

Procedimento – aprender a fazer, segundo aos conhecimentos teóricos estudados.

Atitude – Saber interagir musicalmente de acordo com seus níveis de estudo.

Social - Conhecimento – aprender a conhecer aspectos éticos e religiosos de convivência

Procedimento – aprender a praticar os aspectos estudados.

Atitude – Saber interagir socialmente segundo as orientações estudadas e vivenciadas.

3.2.6 Objetivos Específicos

Conceitos - Conhecer os aspectos teóricos de e sobre Música e seus elementos constitutivos.

Conhecer a anatomia corporal e a fisiologia da voz falada e cantada. Refletir sobre a importância do canto coral como atividade de educação e social. Conhecer diferentes manifestações étnicas.

Procedimental - Exercitar a Postura corporal e vocal adequadamente. Realizar Exercícios de Respiração (expiração e inspiração) com dificuldades progressivas. Desenvolver Exercícios técnicos vocais com dificuldades gradativas. Exercitar o canto mediante a Prática do Coral. Criar Repertórios variados de Canto Coral.

Atitudinal - Realizar Apresentações Didáticas e Religiosas. Interagir socialmente, mediante práticas de atividades extramusicais afins.

3.2.7 Metas

As metas a serem alcançadas serão as seguintes:

- Adquirir Habilidade técnica musical/vocal;
- Realizar performances em Eventos da Comunidade;
- Interagir positivamente nos contextos social e religioso.

3.2.8 PÚBLICO ALVO - Crianças e adolescentes de 05 (cinco) a 17 (dezessete) anos de idade que moram na Comunidade do Bairro Coroadinho e adjacentes.

3.2.9 Metodologia

O Projeto adotou, em sua metodologia, o Modelo da Abordagem C(L)A(S)P de educação musical, desenvolvido pelo educador inglês Keith Swanwick, um dos principais nomes do ensino musical da atualidade. Esta Abordagem estrutura-se sobre três pilares principais para promover o envolvimento ativo e direto com a música: (CAP) Composição, Apreciação e Performance. Estas três atividades ou Parâmetros representam o fazer musical de forma direta. Mas, para que estas atividades sejam realizadas a contento, são necessárias desenvolver duas atividades que dão suportes ao fazer musical – Literatura e Competência (habilidade técnica). Um dos princípios da Abordagem de Ensino C(L)A(S)P é a prática destas atividades ou parâmetros enquanto ensino de música.

3.2.10 Cronogramas e Atrividades Realizadas Pelo Projeto

O cronograma de atividades descreve as Reuniões e Planejamentos, Inscrições, Apresentação do Projeto, Ensaios semanais, Divulgação das Apresentações e Avaliação/Relatório Final. Oportuno mencionar que os ensaios acontecem no salão paroquial da Comunidade Nossa Senhora do Carmo/Coroadinho, nos dias de quarta e sexta-feira, duração de 120 minutos cada encontro.

CRONOGRAMAS E ATIVIDADES REALIZADAS PELO PROJETO													
Etapa/Atividades		Cronograma											
		Set. 2017 a Ago. 2018											
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago		
1	Reuniões e Planejamentos	X		X		X		X		X		R	X
2	Inscrição		X									E	
3	Apresentação do Projeto			X								C	
4	Ensaios			X	X	X	X	X	X			E	
5	Divulgação	X	X									S	X
6	I Apresentação				X	X						S	
7	II Apresentação							X				O	
8	III Apresentação										X		
9	IV Apresentação												X
10	Relatório Final												X

Fonte: Reunião de Coordenação do Grupo do “Projeto Paz e Bem”. Tab. 1 – Cronograma estimado.

3.2.11 Parcerias e Alianças

Visa a estabelecer e manter parcerias e alianças que contribuam para o desenvolvimento de crianças e adolescentes a partir da articulação das Redes locais e de diferentes setores da sociedade. Considerando o modelo de funcionamento das atividades do “Projeto Paz e Bem”, pode-se afirmar que a existência de uma parceria local, que ofereça espaço e infraestrutura, é premissa básica para a implantação de um polo, de forma que o Projeto passe a compor a agenda de cultura da comunidade, podendo esta parceria ser de origem pública ou privada. Além das parcerias para funcionamento, outras parcerias e alianças institucionais são importantes ferramentas estratégicas do Projeto, para ampliar a garantia de direitos e a oferta de ações que ampliem o repertório sociocultural beneficiando os participantes, suas famílias e a comunidade.

A busca por essas parcerias e alianças visa a criar atividades que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças e adolescente, de forma a complementar o aprendizado adquirido. Desse modo, garante-se o funcionamento das atividades do Projeto e também se potencializa a sua atuação. No momento os seus principais parceiros são: Igreja Nossa Senhora Do Carmo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição no Bairro do Coroadinho e Conselho Comunitário de Defesa Social do Pólo Coroadinho (CONCDESPC).

3.2 PLANOS DE TRABALHO – Neste subitem apresentaremos cinco quadros correspondentes aos cinco Planos de Aula, estes, por serem relevantes para nossa pesquisa. Tendo no projeto social fatores de influência no processo pedagógico com uma aprendizagem colaborativa, especificando tema, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação.

PLANO DE AULA I

1 IDENTIFICAÇÃO

Atividade: Canto Coral

Educador(a): Rafael da Conceição da Natividade

Turma(s): Projeto Coral Paz e Bem

Local: Igreja Nossa Senhora Do Carmo – Coroadinho/São Luís (MA)

Data/Carga Horária: 2hs.

2 TEMA DA AULA: Música e seus elementos constitutivos.

3 OBJETIVO GERAL: Aprender a conhecer aspectos básicos teóricos de e sobre música

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer os aspectos teóricos de e sobre Música e seus elementos constitutivos; Conhecer a anatomia corporal e a fisiologia da voz falada e cantada; e Refletir sobre a importância do canto coral como atividade de educação e social.

5 CONTEÚDOS: Exercitar a Postura corporal e vocal adequadamente; Realizar Exercícios de Respiração (expiração e inspiração) com dificuldades progressivas.

6 METODOLOGIA: **Atividades de** Composição, Literatura, Apreciação, Habilidades Técnicas e Performance.

7 RECURSOS: Teclado musical e quadro branco.

8 AVALIAÇÃO: A observação das formas de expressão das crianças e adolescentes, de seu envolvimento nas atividades e satisfação nas próprias produções será um instrumento de acompanhamento do trabalho que ajudará na avaliação e no replanejamento da ação educativa.

PLANO DE AULA II

1 IDENTIFICAÇÃO

(IDEM)

2 TEMA DA AULA - Folclore

3 OBJETIVO GERAL - Despertar e estimular o prazer pela cultura popular, valorizando as manifestações folclóricas por meio da prática coral, valorizando a diversidade cultural das várias regiões do Brasil.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver o gosto pela música, pela dança e por ouvir histórias; Promover o interesse por manifestações artísticas; Desenvolver a coordenação motora e o equilíbrio.

5 CONTEÚDO: Formação Pessoal e Social: socialização, respeito, valorização do outro, autonomia, iniciativa; Linguagem Oral e Escrita: fala, diálogo, argumentação, parlenda, trava-língua, adivinhações, músicas, escrita, receita, leitura, lendas, textos informativos; Arte: dramatização de lendas; Movimento: danças, brincadeiras.

6 METODOLOGIA: Análise e interpretação das músicas e trava-língua de povos variados; Audição de músicas tradicionais de vários povos; Divisão dos alunos em grupos, de maneira que cada grupo estude um determinado povo.

7 RECURSOS: Teclado musical, quadro branco, livros e revistas (fontes de informação), sucata, papéis coloridos, cola, tesoura, Cds com histórias e cantigas, brinquedos, fantasias, máquina fotográfica, filme fotográfico.

8 AVALIAÇÃO: Folclore é a maneira de agir, pensar e sentir de um povo ou grupo com as qualidades ou atributos que lhe são inerentes, seja qual for o lugar onde se situa o tempo e a cultura. Não é apenas o passado, a tradição; ele é vivo e está ligado à nossa vida de um jeito muito forte. Por isso, é tão importante conhecê-lo.

PLANO DE AULA III

1 – IDENTIFICAÇÃO (IDEM)

2 – TEMA DA AULA – Apreciação e Performance com a Prática Coral I

3 – OBJETIVO GERAL - Praticar canto coral em conjunto com repertórios comemorativos.

4 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Exercitar a Postura corporal e vocal adequadamente
- Realizar Exercícios de Respiração (expiração e inspiração) com dificuldades progressivas.
- Desenvolver Exercícios técnicos vocais com dificuldades gradativas.
- Exercitar o canto mediante a Prática do Coral.
- Criar Repertórios variados de Canto Coral.

5 – CONTEÚDO

- Solfejos e vocalizes.
- Ensaiar repertórios: Feliz Natal, Tocam os sinos, Anoiteceu, Noite Feliz, Joy to The World.
- Criar pequenas composições com trechos das músicas do repertório.
- Leitura e pesquisa da vida, obras dos autores.
- Ouvir as músicas do repertório de uma passiva e posteriormente ativa.

6 – METODOLOGIA

Técnica: Exercício de repetições de solfejos rítmicos, melódicos e vocalizes.

Execução: Cantar músicas completa do repertório estudado.

Composição: Criar pequenas melodias utilizando temas estudados, criar parodias com músicas estudadas. Estimulando a criatividade.

Literatura: Conhecer a vida, obra dos autores, compositores e cantores, estudados.

Apreciação técnica: Analisar os conteúdos das músicas estudadas, quantidade de compassos, tonalidade, escala, timbres utilizados, instrumentação, gênero, estilo. Sentir, ouvir e apreciar a música.

7 – RECURSOS - Teclado musical, cd, aparelho de som, quadro branco e partituras.

8 – AVALIAÇÃO - A avaliação ocorrerá através da participação dos integrantes no processo desenvolvido. O modelo retira o foco da aula de música na reprodução de habilidades técnicas e motoras, dos conhecimentos sobre música e favorece uma experiência musical mais rica e variada.

PLANO DE AULA IV

1 – IDENTIFICAÇÃO

(IDEM)

2 – TEMA DA AULA – A linguagem rítmica por meio da expressão corporal.

3 – OBJETIVO GERAL – Praticar canto coral em conjunto com ritmos produzidos com expressões corporais.

4 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as propriedades da linguagem musical, bem como suas características.
- Adquirir a noção de “pulso”, no corpo e no ambiente.
- Ao final, espera-se que o aluno: experimente o contato com a música, por meio de brincadeiras divertidas em que o ritmo é o fio condutor, despertando o interesse pelas mais diversas sonoridades presentes em seu ambiente.

5 – CONTEÚDO

- Propriedades da Linguagem Musical.
- Propriedades e Reconhecimento dos Sons.
- Noção de “Pulso”.
- Ritmo.

6 – METODOLOGIA

Propõe a descoberta de sons e a criação de improvisos. Inventar, articular, registrar e apresentar uma música a partir da criação e do contato com vários gêneros musicais: “a partir dos sons inventados pelos integrantes do grupo é possível organizar uma notação e propor uma nova ‘música’”.

Questionamento em grupo sobre o Ritmo, investigando os conhecimentos prévios da turma. Durante a investigação, o levante com o grupo situações rítmicas presentes em nosso cotidiano.

7 – RECURSOS - Teclado musical, quadro branco e partituras. Imagens de instrumentos de percussão, tocador de cd’s, músicas que contemplem instrumentos de percussão. Para a 4^a etapa do plano, serão necessárias Baquetas, ou Bastões de madeira, um par para cada participante. Este material pode ser substituído por cabos de vassoura, galhos de árvores, enfim qualquer bastão de madeira.

8 – AVALIAÇÃO - A avaliação será efetuada no decorrer das atividades de acordo com o desempenho de cada integrante do processo realizado.

PLANO DE AULA V

1 IDENTIFICAÇÃO

(IDEM)

2 TEMA DA AULA – Apreciação e Performance com a Prática Coral II

3 OBJETIVO GERAL – Praticar canto coral em conjunto com repertórios comemorativos.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercitar a Postura corporal e vocal adequadamente
- Realizar Exercícios de Respiração (expiração e inspiração) com dificuldades progressivas.
- Desenvolver Exercícios técnicos vocais com dificuldades gradativas.
- Exercitar o canto mediante a Prática do Coral.
- Criar Repertórios variados de Canto Coral.

5 CONTEÚDO

- Solfejos e vocalizes.
- Ensaiar repertórios: Adeste Fidelis, Noite Santa, Noite de Natal, Primeiro Natal, Bom Natal, Surgem Anjos.
- Criar pequenas composições com trechos das músicas do repertório.
- Leitura e pesquisa da vida, obras dos autores.
- Ouvir as músicas do repertório de uma passiva e posteriormente ativa.

6 METODOLOGIA

Técnica: Exercício de repetições de solfejos rítmicos, melódicos e vocalizes.

Execução: Cantar músicas completa do repertório estudado.

Composição: Criar pequenas melodias utilizando temas estudados, criar parodias com músicas estudadas. Estimulando a criatividade.

Literatura: Conhecer a vida, obra dos autores, compositores e cantores, estudados.

Apreciação técnica: Analisar os conteúdos das músicas estudadas, quantidade de compassos, tonalidade, escala, timbres utilizados, instrumentação, gênero, estilo. Sentir, ouvir e apreciar a música.

7 RECURSOS - Teclado musical, cd, aparelho de som, quadro branco e partituras.

8 AVALIAÇÃO - A avaliação ocorrerá através da participação dos integrantes no processo desenvolvido. O modelo retira o foco da aula de música na reprodução de habilidades técnicas e motoras, dos conhecimentos sobre música e favorece uma experiência musical mais rica e variada.

4 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS PLANOS

No Plano de Aula I uma vez trabalhando com crianças e adolescentes, precisamos nos dar conta de que determinadas teorias, se substituídas por referências mais concretas, com base no cotidiano local, trazem um resultado mais imediato e uma compreensão mais segura. Ao invés de insistirmos, na necessidade do uso da musculatura diafragmática, por exemplo, por que não provoca-las para imitar um “spray”, aplicado sobre um inseto, ou para imitar um besouro desesperado, preso num vidro? Essa musculatura será açãoada propositada e adequadamente de forma natural e, ao mesmo tempo lúdica. Trabalhamos ludicamente com elas, com explicações teóricas e dinâmicas para que essas informações possam ser assimiladas rapidamente.

Fora apresentado as notas musicais como um dos elementos constitutivos do um som. Exemplificando quando uma corda vibra, ela movimenta as moléculas de ar ao seu redor. O ouvido humano capta essa vibração do ar e a processa atribuindo um som ao cérebro. Para cada frequência de vibração, o cérebro atribui um som diferente (uma nota diferente).

Em outro aspecto musical a voz falada e a voz cantada são duas realidades facilmente distintas; porém, a descrição dos ajustes empregados nas duas situações nem sempre é simples de ser feita. Basicamente, a emissão falada é em geral natural e inconsciente, não necessitando de ajustes ou treinamento prévio; por outro lado, a voz profissional, particularmente a cantada, exige treinamento e adaptações prévias específicas e conscientes. Enquanto a emissão falada geralmente prima pela transmissão da mensagem com a necessidade de articulação precisa para a transmissão do conteúdo verbal, a voz cantada tem, no controle de sua qualidade, sua principal caracterização, podendo ser observadas reduções articulatórias e prolongamentos de vogais.

A velocidade e o ritmo da emissão falada coloquial são pessoais e dependem de múltiplos fatores, tais como: características da língua falada, personalidade, profissão do falante, objetivo emocional do discurso e fatores de controle neurológico. Alterações na velocidade e no ritmo da emissão geralmente ocorrem independentemente da consciência do falante, mas podem ser reguladas de acordo com o objetivo emocional da emissão. Já na voz falada profissional, as diferentes realidades de emissão definem os aspectos temporais a serem observados. Exemplificou-se que em certas locuções comerciais e a locução esportiva, particularmente o futebol, exigem uma velocidade aumentada, característica dessas emissões.

Já o ator tem a velocidade e o ritmo definidos pelo personagem e, seguramente, esse é o profissional da voz falada que deve apresentar a maior flexibilidade nesses aspectos.

E já na voz cantada, a velocidade e o ritmo da emissão geralmente dependem do tipo de música, da harmonia, da melodia e do andamento utilizado pelo cantor, ou definido pelo regente do coro. Alterações são usualmente controladas, pré-programadas e ensaiadas.

Foram aplicadas técnicas para o ciclo respiratório que varia de acordo com as emoções e o comprimento das frases. Sendo que a inspiração é relativamente lenta e nasal nas pausas longas, sendo mais rápida e bucal durante a fala, o volume de ar utilizado é médio, e apenas nas situações de forte intensidade há maior mobilização da caixa torácica. Ocorre pequena movimentação pulmonar durante a tomada de ar, com pouca expansão da caixa torácica.

E por fim uma breve reflexão sobre a importância do canto coral que tem como missão promover, com excelência, o ensino e a prática coletiva da música, buscando o desenvolvimento humano de gerações na formação social.

No Plano de Aula II foi trabalhado o folclore e a música folclórica, como formas de manifestação existentes na cultura, que também fazem parte da cultura experencial de uma sociedade. Dentre as atividades musicais realizadas, as vivências folclóricas concentram-se mais no âmbito das brincadeiras por eles praticadas, principalmente aquelas realizadas de forma coletiva. Os resultados revelam que as brincadeiras fazem parte do dia-a-dia das crianças e adolescentes, pois os mesmos apontaram práticas em seu cotidiano que se constituem como folclóricas.

Apesar das brincadeiras folclóricas com cantoria estarem presentes em suas vivências, suas preferências musicais não contemplam exemplos de canções folclóricas. Nenhum exemplo de música folclórica foi mencionado dentre as preferências musicais dos participantes, apenas as canções relacionadas às brincadeiras. Suas músicas preferidas são oriundas do repertório veiculado por programas da mídia, tais como novelas, seriados e videoclipes. Suas preferências musicais foram classificadas em três categorias básicas: cantores ou duplas de cantores, grupos musicais e músicas de novelas/seriados. Surgiram, também, referências ao pagode, funk, axé, música erudita e música gaúcha. As concepções das crianças e adolescentes também foram um aspecto analisado na presente pesquisa, tendo em vista suas visões sobre folclore e música folclórica.

Realizado também exercícios de vocalização utilizando diferentes escalas, parlendas, trava-língua explorando a respiração em staccato, estimulando a articulação da boca e ensinando como marcar a pulso. Os participantes demonstraram interesse durante as aulas e atividades musicais diversas, como composição, execução (vocal e instrumental) e apreciação. Consideramos que a prática musical, pode ser interpretada como instrumento valoroso, e ainda fonte de expressão que permite à criança e ao adolescente perceber-se e integrar-se à sociedade. Quanto mais cedo tiver o contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade.

No Plano de Aula III foi proposto que os integrantes na sua impostação da voz cantada mantivessem sempre a postura e o corpo ereto, porém podendo apresentar atividades físicas, dançando, representando e tocando instrumentos musicais. Tal associação exigiu boa forma física e os ciclos respiratórios tornam-se evidentes, o que muitas vezes é usado como recurso de interpretação. As mudanças habituais na postura corporal não interferem de modo significativo na produção da voz coloquial. A linguagem corporal acompanha a comunicação verbal e a intenção do discurso.

Cantar com técnica perfeita, e com emoção, leva a uma posição de conforto, suavidade, pouco esforço e destaque. O controle emocional no canto deve ser tal que o ouvinte é imediatamente atingido, como se compartilhasse com o cantor da emoção real. A música tem sido universalmente reconhecida como fato crucial para o ensino de qualidade. E no mundo em que vivemos de desintegração política, econômica e pessoal, música é uma necessidade.

Foi executada uma abordagem dos principais elementos musicais associados a uma prática pedagógica a ser utilizada tanto com crianças, como com adolescentes. Desenvolvendo propostas de atividades para se trabalhar à educação musical. O objetivo geral dessas atividades foi oferecer um aprendizado sobre elementos musicais e suas principais características propiciando a formação de bons ouvintes e entendedores de música sem nenhum conhecimento prévio.

Benefícios que o Canto Coral desperta tais como:

- a) Físico – desenvolvimento dos pulmões, flexibilidade dos órgãos de fonação, desenvolvimento do raciocínio, aperfeiçoamento do sentido auditivo.
- b) Moral – ajuda na formação do caráter, pelas boas ideias contidas nas canções, desenvolvimento do senso crítico, formando “bons ouvintes”.

- c) Social – convivência em grupo, respeito mútuo.
- d) Exercícios corporais – consciência corporal, alongamento, respiração.
- e) Treinamento auditivo – através de fontes sonoras e escuta de obras musicais;
- f) Rítmica – Pulsação;
- g) Exercícios Vocais – sons nasais, vibrantes e vocalizações com sequências vocais, exercícios para a conquista da (afinação, expressão, intensidade, cor vocal), jogos musicais e trava-línguas;
- h) Repertório musical apropriado;
- i) Exercícios de desaquecimento vocal.

Por fim, foi estudado e ensaiado o repertório natalino cujas músicas são: Feliz Natal, Tocam os sinos, Anoiteceu, Noite Feliz, Joy to The World.

No IV Plano de Aula o objetivo destas atividades foi avaliar a criatividade das crianças e adolescentes no que diz respeito a produzir sons com seu próprio corpo. Identificando experiências musicais no canto coral que utilizem o corpo, a voz e o movimento na potencialização do conhecimento musical e da interpretação do repertório coral. Com a proposta de educação musical e nas ideias de diferenciações e integrações sobre a importância do gesto para o desenvolvimento de habilidades vocais e da compreensão musical. O ato de cantar pode parecer estar ligado somente à voz e à técnica vocal. Porém, a voz faz parte do nosso corpo e que ambos estão interligados e relacionados.

O instrumento do cantor não é somente a voz, mas sim o seu corpo inteiro, pois é através do corpo que o indivíduo pode cantar e expressar-se musicalmente, vivenciar a música e compreender características musicais. A regente, ao realizar o seu trabalho no coral, propôs atividades lúdicas musicais, tais como andar pela sala e movimentar-se de acordo com a música. Também foram trabalhados Cânones com o coral, e que em um determinado momento foi possível abrir portas para a criação dos próprios cantores. A regente também pôde trabalhar aspectos de dinâmicas com o coral durante o movimento corporal.

Conclui-se que os participantes foram instigados a compreender o que eles estavam fazendo, buscando compreensão da estrutura da música através das frases musicais, marcações de tempo forte, compasso, expressão musical e da melodia das canções. Também foi destacada a importância de exercícios de técnica vocal para o bom desenvolvimento vocal musical, buscando com tudo isto despertar uma maior musicalidade.

Por fim, no Plano de Aula V o processo de avaliação foi realizado por meio do trabalho individual e de grupo (naipes), ensaiando a segunda parte do repertório das canções natalinas: Adeste Fidelis, Noite Santa, Noite de Natal, Primeiro Natal, Bom Natal, Surgem Anjos, considerando os critérios de participação, interesse, responsabilidade, oralidade, aprendizagem e pontualidade em que os participantes deverão socializar suas produções, demonstrando conhecimento do conteúdo, coerência com os objetivos propostos, e consciência crítica sobre os assuntos abordados, considerando os objetivos e os critérios acordados. Os resultados mostram a percepção musical como principal conteúdo a ser desenvolvido nesta atividade. E com a constante observação, se pode organizar as informações em categorias para a análise. Elas são:

1. Aquecimento – A regente prioriza exercícios que aqueçam o trato vocal, fortificando toda a musculatura para a atividade que irá realizar. Algumas vezes também realiza exercícios de respiração e exercícios que estejam ligados as melodias presentes no repertório.
2. Ensaio de músicas novas – A regente demonstra como são as melodias e os cantores repetem. Esta etapa geralmente é realizada no início do ensaio, tentando estimular os cantores a pensar como será a música.
3. Ensaio de músicas conhecidas – A regente geralmente pede aos cantores que pensem como seria a música no aspecto da dinâmica, geralmente já ensaiados em ensaios anteriores.
4. Organização do espaço – A regente tem o hábito de durante o ensaio, mudar os coralistas de lugar, com o objetivo de preparar o coral para toda e qualquer situação que possa ocorrer em relação a espaço de apresentação.
5. Materiais didáticos – É utilizado um teclado eletrônico e é distribuída a letra da música. A regente não entrega a partitura, pois, segundo ele, atrasaria o processo de aprendizado da música, visto que o objetivo não é o ensino de teoria musical, mas sim o desenvolvimento perceptivo musical.
6. Preparação para a execução musical – A regente tem o hábito de se afastar afetivamente do grupo, posicionando-se mais neutro. Segundo ela, esta postura prepara o coral para qualquer situação de plateia que venham a enfrentar. Antes da apresentação, ela realiza um breve aquecimento vocal e passa o início de cada música, na sequência que serão apresentadas, fazendo algumas observações que achar conveniente.

Em suas considerações finais, por ser um espaço de muita rotatividade de cantores, o trabalho musical precisa ser constantemente reiniciado. Isto acaba focando o trabalho a curto e médio prazo, e mais focado na melhoria da percepção musical dos cantores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação caracteriza-se como uma etapa de aprendizagem, na qual se encontram reunidas múltiplas instâncias do processo de desenvolvimento musical e humano, com uma perspectiva diferenciada que é a de exibir, em conjunto, capacidades conquistadas individualmente. Também é uma oportunidade de envolver a Família, Parceiros e Comunidade em geral, o resultado de um processo e o repertório desenvolvido. O “Projeto Paz e Bem” tem pessoas, que experimentarão e irão despertar de valores de consciência e responsabilidade, por meio de um processo educacional musical em que o Canto Coral servirá de ferramenta para este trabalho em equipe. Lembrando que esse público se tornam multiplicadores das mensagens do que é ser cidadão passadas pelo projeto.

Por meio da experiência de formação de plateia nessa Comunidade o público vivenciará momentos prazerosos de contato com as diversas músicas apresentadas pelo Coral do Projeto, valorizando os nossos talentos musicais, pois futuros profissionais destas áreas serão contratados para a elaboração e execução de posteriores projetos na região que não se encerrará, pois, o Projeto é continuo e o grupo vive renovando os participantes. Dando condições de vivenciar a cidadania de forma plena, amenizando a condição de vulnerabilidade social, criando um espaço de trabalho para mão de obra local para profissionais da área prevendo contrapartidas sociais.

O Projeto incentivou alguns participantes do Grupo ao aprendizado de instrumentos musicais (violão, teclado e instrumentos de sopro), tornando-se hoje colaboradores do mesmo, ensinando prática coral e teclado. Alguns de seus integrantes têm dado continuidade ao Projeto na função de instrutores, como o exemplo da atual regente Mônica Alves Silva, formada em Psicologia, e do músico Adson Coutinho do Amaral, graduando em Educação Física, ambos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A primazia do acesso a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade ao Projeto não conflita com a indicação de prioridades para isso. A política de acesso ao projeto é universal, isso significa que não há determinação de nível social, cultural e de aprendizagem musical para inscrição. No entanto, como política pública de Cultura, o Projeto se obriga a observar os espaços e condições sociais nos quais crianças e adolescentes têm menor acesso à formação musical e atua buscando esta igualdade de acesso e permanência. Ao observar com maior profundidade os territórios, as equipes se sensibilizam e se aproximam das reais necessidades, demandas e forças de cada local e seu perfil de público, gerando um atendimento mais coerente e adequado ao cenário cultural e social.

A presença e participação das famílias são fundamentais para o processo de desenvolvimento de aprendizagem. É notória a importância da família na constituição de sujeitos e de sua integração na sociedade. Um projeto voltado a crianças e adolescentes precisa do apoio e reconhecimento das famílias. As muitas famílias do Projeto, inclusive de um mesmo polo, podem não partilhar valores comuns, porém, se aproximam quando seus objetivos se assemelham: o desenvolvimento e aprendizagem musical de seus (as) filhos (as). A troca de experiências e o fortalecimento de vínculos fazem parte do projeto. A realização de ações com participação de famílias é um desafio. Nesses casos, são necessárias mais ações e intervenções, para mobilização das famílias, momentos em que sugerimos a possibilidade de dialogar ou realizar apresentações musicais e outras atividades.

O “Projeto Paz e Bem” tem no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA um de seus pilares de sustentação para alcançar sua missão, ou seja, o desenvolvimento humano de gerações em formação. O ECA preconiza, nos seus artigos de número 86 e 88, que o atendimento à criança e ao adolescente se dará por meio de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, descentralizadas e participativas. Portanto, acompanharmos e nos atualizarmos sobre o que vem sendo debatido sobre o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente – SGDCA é uma das formas de nos capacitarmos, a fim de atingir nossos objetivos.

O tema central desse trabalho base holística ao conhecimento, a prática humanista que leva em consideração o processo de desenvolvimento crítico de todos os envolvidos, com todas as diversidades existentes. O projeto sugeriu uma reflexão em relação às posturas das crianças e adolescentes quanto ao que estava sendo apreendido, o modo de construção sobre as práticas musicais e, os significados que atribuíram para suas vidas pessoais – na fase atual do estudo.

A proposta de discutir as possibilidades da educação musical, algumas experiências realizadas, apontam para o futuro na educação musical, mostrando algumas dificuldades para o ensino de música consciente de diversas realidades, pois promove a reflexão sobre a importância da música no desenvolvimento das crianças e do adolescente, apresentando inclusive propostas de trabalho e reflexões sobre a prática desta linguagem.

O ensino de música formal é praticado nas instituições educacionais de forma sistematicamente organizada por meio de objetivos educacionais específicos, e suas funções e estruturas são definidas para o alcance de tais objetivos. Em outras palavras, é fundamental diferenciar entre formal e a de ensinar informalmente. Neste último caso, a aprendizagem ocorre mesmo que não haja, por parte do educador, uma intenção explícita de promover a

aprendizagem. Além disso, considero importante verificar se as questões em jogo neste tipo de ensino são de ordem econômica, visando à ascensão social e a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Com relação ao tema da pesquisa – O ensino da música no “Projeto Paz e Bem” realizado no bairro do Coroadinho na cidade de São Luís (MA), consideramos que o universo pesquisado corresponde ao postulado modernista de “formação” das camadas populares em que substitui a “formação” por “informações”.

Instrutores que por meio de pequenas experiências vividas, buscadas em meios de comunicação e até mesmo troca de experiências com grupos semelhantes, tentam transmitir esse conhecimento da melhor forma possível para os seus integrantes. Diante do aumento em grande número e relevância de projetos sociais no Brasil, faz-se necessário observar mais atentamente os métodos e objetivos dessas ONGs.

Essa monografia pretende colocar à prova a boa intenção dos profissionais que, como o autor pôde constatar, tentam oferecer uma melhoria na qualidade de vida da população atendida. Afirma também que crianças e adolescentes – a que a injustiça social, não só tirou o direito de estudar música, como cerceou inúmeros aspectos que constituem sua dignidade – não se beneficie de simplesmente aprender um instrumento, cantar e/ou participar de uma orquestra ou coral. Pois percebemos que cada uma delas é muito grata ao projeto social em que participa.

Estes projetos vêm ocupando um lugar de importância para a atividade musical cada vez maior, representando-se assim para uma parcela enorme da população a única maneira de se estudar música. O estado e o sistema público de educação têm a responsabilidade de estabelecer um currículo o qual oferece acesso a todos ao ensino da música, as outras formas de arte e o esporte. Porém, os projetos sociais não são um plano de educação musical para o Brasil, já as inúmeras ONGs que recebem financiamento privado e público trabalham com seus critérios, código de ética, método de ensino e objetivos diferentes.

Na teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes e investigam-se diferentes maneiras de ensinar o conteúdo. "Os interesses musicais dos alunos são muito variados: alguns gostam de ouvir, outros querem compor ou ainda cantar e tocar. O professor precisa dominar um leque de atividades para atender a essas demandas", ou seja, deve estar bem preparado.

O “Projeto Paz e Bem” utiliza a música como meio de educação, transformação social e sua meta é desenvolver políticas e práticas com foco na inclusão, atração e manutenção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Adota o modelo de aulas coletivas por entender que ele promove o despertar de habilidades de comunicação e interação, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial e motor. Por meio de vivências musicais práticas e coletivas, participando de atividades de prática coral, prática instrumental, composição e arranjo. Essas atividades são complementadas pela construção de conhecimentos teóricos sobre música e desenvolvimento técnico. O resultado das atividades e aulas desenvolvidas pode ser traduzido de diferentes maneiras.

O essencial é respeitar o estágio em que cada participante se encontra. Tendo isso em mente, é preciso seguir três princípios. Preocupar-se com a capacidade da criança e do adolescente de entender o que é proposto. Observar o que ela traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir. A importância da música para inclusão social vence a desigualdade social, porém existem outras formas de se fazer inclusão social através dele. Quando se fala em inclusão social logo se associa a desigualdade social, e consequentemente todos os problemas a ela relacionados. Mas também é importante perceber que a desigualdade não se limita apenas a social, assim música e inclusão social podem estar juntas além de projetos sociais. A música é capaz de gerar inclusão social para quem se sente afastado em função de problemas físicos, psicológicos, em função de suas dificuldades em aprender, até mesmo em função de sua etnia. Como ela pode fazer isso sem ser com um projeto social? Ao nosso ver, aproximando os que têm interesse semelhante, algo em comum.

O ensino de música e inclusão social caminham juntas, e de forma ampla transformam muitas vidas, seja por meio de Projetos Sociais, cursos presenciais ou à distância, que introduz a pessoa ao mundo da música. A partir do contato com esta linguagem, a criança e o adolescente socializam adquire senso de cidadania aprende a respeitar as diferenças, melhora o rendimento escolar, aumenta a autoestima e autonomia, além de ampliar seus valores e repertório cultural. Outro benefício é fomentar o sentimento de fazer parte de um grupo, com cada um cumprindo seu papel por um objetivo comum, desta forma consideramos que respondemos a questão da pesquisa. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão e a prática sobre papel da educação musical no processo politizado dos movimentos e projetos sociais onde a desigualdade e seus desdobramentos possam ser minimizados e a dignidade humana prevaleça na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wolney Gomes; KUSHANO, Elizabete Sayuri. **Inclusão social, cidadania e turismo:** uma investigação sobre a existência de serviços adaptados às pessoas com necessidades especiais nos meios de hospedagem da região metropolitana de Curitiba. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v.2, n.4. Curitiba, Dez-2008, p.88-101.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1990.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca, Alencar. **Música na educação infantil:** propostas para formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.

CONTIER, A. **A passarinha do Brasil:** canto orfeônico, educação e getulismo. EDUSC, Bauru, 1998.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. Os saberes docentes e o canto coral com adolescentes. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM p. 1908-1916, 2013.

KLEBER, Magali. A produção do conhecimento musical em ONGS: **O processo Pedagógico músico visto como um fato social total.** 2007.

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira. – **A Música No Brasil Desde os Tempos Coloniais até o Primeiro Decênio da República.** Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1947.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf Acesso em: 10 de setembro 2011.

PACIEVITCH, Thaís. **Inclusão Social.** Disponível em:<<https://www.infoescola.com/educacao/inclusao-digital/>>. Acesso em: 18 set. 2012.

PAZIANI, Juliana Damaris de Santana. **Repertório para coro infanto-juvenil nos grupos corais do Projeto Guri.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM p. 2215-2225, 2013.

PENA, M. O papel da arte na educação básica. In: PEREGRINO, Y. R. (Coord.). ***Da camiseta ao museu:*** o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 1995. p. 17-22.

SANTOS, Hamilton de Oliveira. Canto coral e terceira idade: um relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Pirenópolis. Anais... Pirenópolis: ABEM p. 603-612, 2013.

SWANWICK, Keith. **A Basis for Music Education.** London: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. p. 72.

SWANWICK, Keith; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Revista Em Pauta.** Porto Alegre. v.13. n° 21. p.5-42. 2002.

ZAPOROZHETS, A. V.; ELKONIN, D. B. **The psychology of preschool children.** Cambridge, MA: MIT Press, 1971. p. 15-23.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Registros Fotográficos de Ensaios do “Coral Paz e Bem”



1º Ensaio na Igreja Nossa Senhora do Carmo



2º Ensaio no salão da Igreja Nossa Senhora do Carmo



3º Ensaio na Igreja Nossa Senhora do Carmo



Regente Mônica e integrantes do Coral Paz e Bem

APÊNDICE B – Registro de Apresentações Realizadas pelo “Coral Paz e Bem”.

Apresentação no 38º FEMACO 2018



Regente Mônica e integrantes do Coral “Paz e Bem” 2017



Apresentação na Cantata Natalina 2016



Regente Mônica e integrantes do Coral “Paz e Bem” 2014